

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

54

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

A Capela de Igreja Nova, no Município de São Gonçalo do Amarante

A localidade de Igreja Nova, pertencente ao município de São Gonçalo do Amarante, situa-se de frente à confluência dos rios Camaragibe e Potengi.

Informa o pesquisador Olavo de Medeiros Filho que, no ano de 1638, C.B. Golijath executou um mapa da Capitania de Rio Grande, no qual figurava o rio **Camari-giuy**, afluente do **Potoxy**. O estudo cartográfico de Golijath foi refeito por J.Vingboons c.1665, tendo sido incluído no livro *Monumenta Cartographica*, editado por F.C.Wieder.

O aventureiro holandês Roulox Baro, em sua *Relação da Viagem ao País dos Tapuias*, descreve um episódio ocorrido no mês de abril de 1647, no rio Camaragibe. Segundo Baro, o Camaragibe na ocasião "parecia um mar e tinha tal correnteza que era impossível atravessá-lo"...

Em 1650, os holandeses Pieter van Struch e Jan Houck recolheram amostras de minério, à margem esquerda do rio Potengi, na vertente oriental de um monte, nas proximidades da foz do Camaragibe. Descrevendo este último rio, os viajantes holandeses assim se referem: "A água do rio Camaragibe conserva-se potável durante todo o ano, e do lado oposto, defronte à mina, o terreno estendia-se em planície muito apropriada a plantações. Havia lenha em profusão, mas, poucas

madeiras de carpintaria".

Segundo o autor Manuel Nazareno Nogueira de Araújo, "o povoado de Igreja Nova (hoje Vila) foi fundado em 1867 por Joaquim Félix de Lima, avô de José Félix de Lima, que foi figura expressiva na política do município. Ali foi por ele erigida uma capela em homenagem a Nossa Senhora da

Conceição, que passou a ser padroeira da localidade, que recebeu o nome de Igreja Nova, nome vinculado ao templo ali erigido".

A Capela de Igreja Nova é um monumento de relevante interesse arquitetônico. Desenvolve-se em um único pavimento e é constituída de capela-mor, nave, sacristia e torre com sineira. Sua co-

bertura é feita por telhado em duas águas. A fachada principal do templo possui um aspecto pesado, pela torre que ostenta em sua lateral esquerda. Aquela robusta torre, provavelmente edificada na mesma época do corpo principal da capela, possui cúpula arrematada por cornija, coroada por pináculos. A torre apresenta

um vão de arco pleno, deixando à mostra sua sineira.

A fachada do templo compõe-se de um frontispício revolutedo, com adornos e cornija de massa, ladeado por dois pináculos e encimado por uma cruz.

O acesso à capela se faz através de três portas de madeira pintada, assentadas em vãos de vergas retas com cercaduras de massa. A porta central é mais larga e ostenta, acima de sua verga, uma inscrição - 1867, a provável data de sua construção, e está encimada por um óculo circular.

A fachada lateral direita do prédio conserva ainda a beira seveira no arremate da cobertura. É possível que o prédio não tenha sofrido alterações significativas na sua volumetria e na distribuição interna. Moradores locais informam que a capela recebeu um acréscimo em 1947, correspondente à sacristia.

Internamente o templo não apresenta forro, conservando o telhado aparente. O piso antigo de tijoleira retangular foi recentemente substituído por ladrilho hidráulico. O altar-mor é ainda o mesmo, confeccionado de madeira, da época da construção do templo. A frente da capela, vê-se um cruzeiro antigo, em um robusto pedestal.

Com este artigo, encerramos, a pesquisa em mais um município do Rio Grande do Norte - São Gonçalo do Amarante. Nosso objetivo

é mostrar os exemplares mais significativos de cada município norte-rio-grandense, afirmando deste modo a grandeza do nosso passado diante do presente.

A Fundação José Augusto, órgão executor da Cultura no Rio Grande do Norte, vem atuando expressivamente na proteção dos bens históricos e artísticos do Estado, restaurando e conservando, dentro dos recursos disponíveis, o nosso patrimônio cultural. Como o custo relativo à preservação desse patrimônio é muito elevado, acaba restringindo a atuação daquela Fundação de Cultura.

Em consequência disso, um grande número de monumentos históricos do Estado está fadado à destruição ou descaracterização. É necessário que empresários da iniciativa privada, especialmente os promotores do turismo, descubram que a cultura, além de ser uma necessidade humana, pode também ser um bom investimento. A proteção do nosso patrimônio histórico pode garantir um desenvolvimento constante, no setor do turismo.

FONTES: Informações prestadas pelo escritor Olavo de Medeiros Filho; "No Rastro dos Flamengos", de Olavo de Medeiros Filho. Fundação José Augusto, Natal, 1990; "História de São Gonçalo", de Manuel Nazareno Nogueira de Araújo. Nordeste Gráfica Ltda., Natal, 1982; pesquisas desenvolvidas pela Autora.

